

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANDRÉ BIONDO

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: VENCENDO BARREIRAS

CASCABEL

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANDRÉ BIONDO

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: VENCENDO BARREIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso
TCC-Artigo para obtenção da
aprovação e formação no Curso de
Educação Física Bacharelado pelo
Centro Universitário FAG.

**Professor Orientador: DIRLÉIA
CASTELLI SBARDELOTO**

**CASCABEL
2024**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANDRÉ BIONDO

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: VENCENDO BARREIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Dirléia Castelli Sbardellotto

Orientadora Professora

Jean Carlos Coelho

Professor
Banca avaliadora

Alceu Martins Junior

Professor
Banca avaliadora

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: VENCENDO BARREIRAS

André BIONDO¹

abiondo@minha.fag.edu.br

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo identificar os fatores que contribuem para o sucesso da equipe de basquete em cadeira de rodas do município. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica envolvendo diversos autores, como: Freitas, Massa, Araújo, Winnick, Brandura, CCBC, Cardoso, Diehl, Gimeno, Jordan et al, Barros, Pinheiro, Fernandes, Stancil e outros citados na relação de bibliográfica. As citações desses autores ajudaram a enriquecer esse trabalho. Realizou-se também uma entrevista com o técnico de basquete em cadeira de rodas do município, **Rodrigo Zini, que possui várias especializações e muita experiência para conduzir essa equipe, destacando os atletas: Gilson Daniel, Denise Eusébio, Lucas Fernando, Roberto Marchioro, Solange, Denise, Márcio, Norton, Jhoni e de Júnior. As informações, tanto bibliográficas como adquiridas através da entrevista e apresentação de fatos foram analisadas sob uma abordagem qualitativa e os resultados demonstram que, através da conscientização, interação e socialização, o esporte torna-se possível e, conseqüentemente, apresenta resultados significativos, melhorando a saúde e o bem-estar dos atletas, além de mostrar à sociedade que pessoas deficientes são capazes e podem superar muitas barreiras quando têm apoio e oportunidades.**

Palavras-chave: paradesporto, basquete em cadeira de rodas, esportes adaptados

Acadêmico¹ André Biondo

Orientador² Dirléia Castelli Sbardeloto

WHEELCHAIR BASQUETBALL: OVERCOMING BARRIERS

André BIONDO1
abiondo@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

This final course Project (TCC) aims to identify the factors that contribute to the success of the city's wheelchair basketball team. To this end, a bibliographical research was carried out involving several authors, such as: Freitas, Massa, Araújo, Winnick, Brandura, CCBC, Cardoso, Diehl, Gimeno, Jordan et al, Barros, Pinheiro, Fernandes, Stancil and others cited in the bibliographical list. The citations of these authors helped to enrich this work. An interview was also conducted with the city's wheelchair basketball coach, Rodrigo Zini, who has several specializations and a lot of experience to lead this team, highlighting the athletes: Gilson Daniel, Denilson, Lucas Fernando, Roberto Marchioro, Solange, Denise, Márcio, Norton, Jhoni and de Júnior. The information, both bibliographical and acquired through interviews and presentation of facts, was analyzed using a qualitative approach and the results demonstrate that, through awareness, interaction and socialization, sport becomes possible and, consequently, presents significant results, improving the health and well-being of athletes, in addition to showing society that disabled people are capable and can overcome many barriers when they have support and opportunities.

Key words: Parasport, Wheelchair basketball, Adapted sports

Acadêmico¹ André Biondo

Orientador² Dirléia Castelli Sbardeloto

1. INTRODUÇÃO

Os esportes adaptados tiveram seu início há pouco mais de 50 anos nos Estados Unidos e Reino Unido, foram criados para estimular e complementar o processo de reabilitação de pessoas afetadas pelos traumas da Segunda Guerra Mundial. Com resultados positivos, essa iniciativa se expandiu para outros países. No Brasil, a Lei de Inclusão número 13.146 de julho de 2015 garante o direito das pessoas com deficiência à participação em atividades esportivas, tanto no âmbito escolar quanto no esporte de rendimento, em igualdade de condições com os demais.

Segundo dados do IBGE (2023), aproximadamente 18,6 milhões de pessoas vivem com alguma deficiência, mas ainda são poucas as que têm acesso à prática esportiva e aos exercícios físicos. Especialistas indicam que a falta de movimento e o desejo de independência são preocupações comuns entre pacientes com lesão medular.

De acordo com Lianza et.al (2001), a lesão medular é uma das formas mais graves entre as síndromes incapacitantes, constituem a preocupação inicial de todo paciente com lesão inicial. Já Eichberger et.al (1992), a falta de movimento e o desejo de retornar a adquirir a independência em locomoção constituem a preocupação inicial de todo paciente com lesão medular.

Nesse contexto, os esportes adaptados ganham destaque, pois aumentam a conscientização sobre questões relacionadas à deficiência e desafiam estereótipos, permitindo que o público em geral veja as habilidades e atividades dos atletas. Esses esportes incorporam princípios de inclusão, acessibilidade e adaptação de regras.

A prática de esportes adaptados resultou em melhorias não apenas no quesito saúde e bem-estar, mas também na inclusão social e na autoconfiança dos participantes. Assim, o basquete em cadeira de rodas foi escolhido como foco deste estudo por reunir três fatores cruciais: efetividade no processo de reabilitação, direito das pessoas com deficiência à prática esportiva e seu caráter como entretenimento. Esta modalidade oferece a oportunidade de seguir sonhos atléticos e alcançar metas pessoais, como competir em eventos nacionais e internacionais, além de ser uma atividade prazerosa que melhora a força muscular, flexibilidade, dinâmica e qualidade de vida, reduzindo o isolamento e promovendo a igualdade de oportunidades.

Outro grande benefício do basquete em cadeira de rodas é o aprimoramento do trabalho em equipe, comunicação, respeito e cooperação, valores essenciais para a superação. Este esporte, emocionante e altamente competitivo, é praticado em todo o

mundo em diferentes níveis de habilidade e apresenta desafios únicos em termos de estratégias de jogo, dada a natureza do instrumento utilizado e as habilidades dos jogadores.

De acordo com Araújo (1998) e Winnick (2004), o esporte proposto é uma modalidade que visa a transformação das regras já conhecidas e utiliza adaptações para que pessoas com diferentes necessidades possam se tornar praticantes. Cardoso (2011) ressalta que, por meio do esporte adaptado, os profissionais proporcionam condições para que essa população busque o desenvolvimento de forma lúdica. Diehl (2008) afirma que a Educação Física Inclusiva e o esporte adaptado asseguram às pessoas com deficiência uma melhor qualidade de vida, pois auxiliam a incrementar no seu desenvolvimento motor, suas habilidades motoras básicas, suas capacidades e potencialidades físicas, além de contribuir para sua autonomia e autoconfiança.

Além disso, Cardoso (2011) destaca que a prática esportiva traz benefícios à saúde e a oportunidade de avaliar limites e potencialidades individuais, ajudando também a prevenir doenças e a promover a inclusão social. Nos últimos anos, o aumento das oportunidades na educação, esporte, lazer e emprego melhorou consideravelmente a qualidade de vida das pessoas com deficiência. A atividade física regular, assim como as atividades motoras adaptadas, promovem bem-estar, qualidade de vida, autoestima e autonomia (Diehl, 2008). Segundo Gimeno, Jordán, et al. (2011), os motivos que levam pessoas com deficiência a se inserirem na prática esportiva são diversos, incluindo o desejo de competir, ser campeão e melhorar a convivência social.

Identificar os fatores que contribuíram para o sucesso da equipe de Basquete em Cadeira de Rodas do Município de Cascavel.

2 MÉTODOS

O processo de realização deste estudo iniciou-se com o contato com a coordenadora do Paradesporto no município de Cascavel-PR, para verificar a viabilidade da pesquisa e obter a assinatura do termo de consentimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com o técnico do time de Basquete em Cadeiras de Rodas no Complexo Esportivo Ciro Nardi.

Rodrigo Zini, técnico do time de basquete em cadeira de rodas da cidade de Cascavel, atua nesta posição há 10 anos. O time, vinculado à APAC (Associação de Paratletas de Cascavel), também tem 10 anos de existência. Rodrigo Zini é formado em Educação Física pela UNIOESTE (2008) e possui várias especializações, incluindo: Gestão de Políticas Públicas para a Infância e Juventude pela UNIOESTE. Educação Psicomotora pela FAESI. Educação: Métodos e Técnicas de Ensino pela UTFPR. Educação Especial. Mestrado em Educação pela UNIOESTE

Além disso, possui habilitação técnica pela Educação Paralímpica do Comitê Paralímpico Brasileiro. Fez clínica de Formação de Técnico com Ana Cardoso e, mais recentemente, participou do Workshop Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas pela Educação Paralímpica.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborada uma entrevista semiestruturada com 10 perguntas norteadoras, direcionadas ao técnico, focando nos fatores que contribuíram para o sucesso da equipe de basquete em cadeira de rodas. Como podemos verificar no quadro abaixo.

“Superação e Estratégia: Uma conversa com o Técnico do Time de Basquete em cadeira de Rodas de Cascavel.”

- 1- Como e quando iniciou o time de basquete em cadeira de rodas? E qual a sua motivação?
- 2- Quem foi o idealizador da criação do time e qual seu papel no time?
- 3- Como foi o processo de formar a equipe inicial?
- 4- Quais as principais conquistas do time ao longo dos anos?
- 5- O time tem jogadores que foram convocados para a seleção nacional? Algum atleta já participou de paraolimpíada?
- 6- Algum jogador da equipe já recebeu prêmio como melhor jogador ou maior pontuador em alguma competição?
- 7- Quais foram os maiores desafios enfrentados pela equipe em relação a estrutura, apoio e investimentos?
- 8- O time conta com patrocinadores ou com parcerias?
- 9- Além das conquistas esportivas, o time tem alguma iniciativa de impacto social ou no incentivo ao esporte adaptado?
- 10- Quais são os próximos objetivos e metas da equipe em termos de competições e conquistas?

Fonte: Próprio Autor

A entrevista foi realizada no próprio local de treino, em data e horário previamente agendados. A entrevista foi gravada com um celular *Moto G One* e transcritas, preservando a identidade do participante e o sigilo das informações.

Posteriormente, a entrevista foi transcrita fielmente, sem alterações nas falas. Após a transcrição, iniciou-se a análise e discussão dos resultados por meio da interpretação do discurso relacionado com estudos já realizados sobre o tema. Optou-se por retirar as questões durante a discussão, inserindo as respostas em um texto contínuo para tornar a leitura e o entendimento dos resultados mais interessantes.

Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão aprofundada dos fatores que contribuíram para o sucesso da equipe de basquete em cadeira de rodas do município de Cascavel.

Nesse estudo, o método de entrevista foi utilizado para coletar informações diretamente do técnico do time de basquete em cadeira de rodas, buscando compreender práticas, desafios e estratégias no contexto desse esporte adaptado. Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações, as quais precisam ser consideradas para a interpretação dos resultados.

Limitações da Pesquisa

A entrevista foi realizada exclusivamente com o técnico, o que restringe a pesquisa a uma única visão sobre o treinamento e a gestão do time. A pesquisa está inserida em um contexto regional e de uma única modalidade esportiva (basquete em cadeira de rodas) limitando a generalização dos resultados para outras modalidades esportivas. Há também a possibilidade do entrevistador ou entrevistado terem sido influenciado por vieses, como a expectativa de respostas ou a percepção prévia sobre o tema, podendo afetar a objetividade das respostas e, consequentemente, a interpretação dos resultados.

Crítérios de Inclusão

Os critérios de inclusão definem quem pode participar da pesquisa, com base em características essenciais para o desenvolvimento do estudo. Para a entrevista com o técnico de basquete em cadeira de rodas, os seguintes critérios foram estabelecidos:

Experiência como técnico: O participante deveria ser um técnico de basquete em cadeira de rodas com experiência prática na área, sendo fundamental que tivesse atuado com equipes de atletas com deficiência física.

Tempo de atuação: Para garantir que a experiência do entrevistado fosse relevante e rica em informações, o critério de inclusão exigiu que o técnico tivesse, no mínimo, dois anos de experiência em treinamentos de basquete em cadeira de rodas.

Aceitação do convite para participar: O técnico precisava concordar em participar da pesquisa, demonstrando disponibilidade e interesse em fornecer informações sobre suas práticas, desafios e abordagens no treinamento de atletas com deficiência.

Crítérios de Exclusão

Os critérios de exclusão, por outro lado, visam filtrar indivíduos cujas características ou circunstâncias possam comprometer a relevância ou a qualidade das informações para o estudo. No caso desta pesquisa, foram excluídos os seguintes perfis:

Técnicos sem experiência prática em basquete em cadeira de rodas: Profissionais que não tivessem atuado diretamente com equipes de basquete em cadeira de rodas, mesmo que tivessem experiência em outros esportes, foram excluídos, pois a pesquisa foca especificamente nas práticas e desafios dessa modalidade.

Profissionais com menos de dois anos de experiência: Técnicos com menos de dois anos de experiência no treinamento de basquete em cadeira de rodas foram excluídos, com o objetivo de garantir que os participantes tivessem uma vivência consolidada e um conhecimento prático significativo sobre as especificidades dessa modalidade.

Técnicos sem interesse ou disponibilidade para a entrevista: Caso o técnico não demonstrasse disposição para participar da entrevista, ou não tivesse tempo disponível para contribuir com a pesquisa, ele seria excluído do estudo, pois a coleta de dados seria inviável.

3 RESULTADO DA DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo do estudo que foi identificar os fatores que contribuíram para o sucesso da equipe de Basquete em Cadeira de Rodas do Município de Cascavel, a entrevista com o técnico contou com os seguintes questionamentos:

O basquete surgiu no município de Cascavel a partir de um movimento de pessoas com deficiência que desejavam a implementação da prática. Essas pessoas tiveram acesso a outros espaços no processo de reabilitação, inclusive num projeto muito importante da Fag que também oferecia acompanhamento fisioterapêutico. Esse projeto proporcionou-lhes a prática do esporte. Dentre eles, alguns já possuíam algum

treinamento em outros espaços de reabilitação e gostariam de praticar a modalidade de forma competitiva. Iniciou-se, dessa forma, com esse grupo de pessoas, a prática da modalidade, contando com o apoio da Secretaria de Esportes foi dada sequência ao trabalho.

Em relação a um idealizador, pode-se dizer que não há um específico, porém, nesse grupo de pessoas interessadas à realização da prática, destacam-se, principalmente, Gilson Daniel, um senhor que teve uma lesão medular, Denise Eusébio também foi um dos primeiros praticantes, Lucas Fernando, Roberto Marchioro, Solange e Márcio formaram um grupo de pessoas que se reuniram para iniciar a prática do basquete em cadeira de rodas.

Sobre o processo de formar a equipe, a maior dificuldade inicial foi a falta de cadeiras de rodas apropriadas, portanto, as primeiras competições realizadas no município aconteceram com cadeiras de rodas emprestadas.

De acordo com a Confederação Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas (CBBC), as cadeiras utilizadas devem seguir rigorosas especificações para garantir a segurança e a competitividade dos atletas durante o jogo" (CBBC, 2024). Isso faz com que o custo das mesmas seja algo e não acessível a todos.

A segunda grande dificuldade era manter os treinos e agendar horários no Ginásio de Esportes, uma vez que esse local é procurado por muitos outros grupos de esportistas.

Outro ponto importante que se pode citar como dificuldade é que, no início, havia poucas pessoas com experiência e conhecimento sobre essa prática, então o processo foi se construindo e o aprendizado sobre a modalidade também. Aprendia-se muito quando participavam de alguma competição e realizavam troca de experiências com outras equipes, pois não existem grandes informações na internet sobre treinamentos e sobre aspectos mais específicos da modalidade. Quanto às regras, tinha-se acesso, porém, sobre o funcionamento, aspectos táticos e técnicos, realmente isso foi-se adquirindo com o tempo.

De acordo com Freitas (1997), a iniciação do Basquete em cadeira de rodas deverá ser estabelecida por cinco etapas de aprendizagem: conhecimento da clientela, tipos de deficiência e sequelas, conhecimento do basquete convencional e o basquete em cadeira de rodas, conhecimento da cadeira de rodas e classificação funcional.

Apesar das dificuldades, a equipe de Cascavel conquistou títulos importantes como campeonato paranaense e nacionais, como copa de acesso e campeonato da 2º divisão;

sendo, o campeonato da 2ª divisão mais importante, pois levou o time a participar da elite do basquetebol.

A equipe é muito ativa e participa de várias competições no campeonato brasileiro, paranaense e do Parajaps. Essas são as 3 principais competições do ano em que a equipe tem participação. Esse grupo participa de copas regionais e torneios, porém, depende da demanda e da organização desses torneios e copas, pois isso não acontece com regularidade. Além disso, realiza-se a copa Cascavel que é um evento organizado no município, porém, não é um evento que acontece anualmente, mas quando se consegue organizar.

O Esporte Adaptado de alto rendimento ou Esporte Paralímpico, conforme Barros (2003), caracteriza-se pela busca do rendimento máximo, do melhor desempenho no que diz respeito ao ponto de vista biofísico, psicológico e sociológico.

Na última Paralimpíada, não houve participação de atletas, porque o Brasil não se classificou na modalidade basquete em cadeira de rodas no masculino e nem no feminino, mesmo assim, conta com alguns atletas que ganharam destaque em competições internacionais, como: Denise Euzébio da seleção feminina que participou de campeonato mundial, Parapan, Sulamericano e copa América, Lucas Fernando que participou de 2 mundiais sub-23 e, atualmente, na seleção masculina destacam-se outros atletas como, Norton Rodrigues e Jhoni Nunes Chug que foram convocados para o Sulamericano que acontecerá em Novembro, na Colômbia.

Dentro do contexto, do Esporte Paralímpico, Gorgatti e Gorgatti (2008) afirmam que o nível técnico dos atletas tem impressionado cada vez mais o público e os estudiosos da área e, baseado em princípios que respeitam a individualidade do atleta ao mesmo tempo que lhe confere condições justas e igualitárias de participação, a prática paradesportiva busca encontrar a harmonia existente entre a pessoa com deficiência e o ambiente no qual ela vive. Motivada por tais princípios e pela busca do máximo desempenho, o Esporte Paralímpico, por sua vez, proporciona ao atleta o alcance do sucesso, geralmente consolidado nas grandes competições, como são as Paralimpíadas (ARAÚJO, 1997; WINNICK, 2004).

Essa motivação vem somando, pois, a equipe conta com vários atletas que já receberam prêmios em competições como o de Júnior que foi reconhecido como Al-Star de competição, cestinha de Campeonato paranaense, eleito melhor jogador da 2ª divisão e cestinha e a Denise, quando participa de campeonatos, é sempre escolhida para a seleção, pois sempre apresenta um bom desempenho.

Atualmente, a maior dificuldade enfrentada em relação à estrutura e ao financiamento, é o financiamento, pois o basquete é uma modalidade cara. Os equipamentos são caros. As cadeiras especializadas têm um custo muito alto. Os atletas precisam se manter em treinamento e tudo isso tem um preço muito elevado. É difícil, portanto, conseguir recursos para manter a equipe.

Outra dificuldade é recrutar novos atletas, pessoas com deficiência e que queiram se dedicar à prática da modalidade. Outra, ainda, como já foi citado, é em relação ao espaço físico, pois tem que dividir o Ginásio de Esportes com outras modalidades.

Massa (2006), cita que a busca de talentos vem se apoiando em fatores subjetivos, pelos quais os profissionais que atuam nessa área utilizam como instrumento de detecção, seleção e promoção de talentos a própria experiência e intuição, e que implica mais uma variável que pode interferir no processo de formação. A seleção de um ``futuro`` talento muitas vezes ocorre na forma de tentativa e do erro, buscando chegar a um caminho próximo do que estes profissionais ``acham`` correto, mesmo que muitos instrumentos utilizados sejam baseados em um modelo empírico de detecção e avaliação.

A equipe tem superado esses obstáculos graças a iniciativas como o chamamento público da prefeitura municipal que repassa um valor para associação manter as atividades e o Pró-Esporte, que é uma lei de incentivo ao esporte. Esses recursos são de grande valia, pois ajudam a sanar algumas despesas.

De acordo com OLIVEIRA e SANTOS (2018), os programas de incentivo ao esporte são fundamentais para promover o acesso a população à prática esportiva, além de fomentar o desenvolvimento de atletas e clubes locais.

A equipe obteve uma boa evolução quando passou de uma equipe regional, para a 1º divisão. Uma equipe que forma atletas para a seleção, que consegue revelar alguns talentos e isso é uma grande conquista, pois era uma equipe que não tinha uma expressividade nacional e hoje é conhecida praticamente no Brasil inteiro quando se fala de basquete em cadeira de rodas.

Segundo Martins e Oliveira (2020), a evolução de uma equipe de regional para a primeira divisão exige não apenas investimentos financeiros, mas também uma gestão eficaz e um desenvolvimento contínuo das habilidades dos atletas. Complementando isso Fernandez (2019), diz que o sucesso de uma equipe em transitar da divisão regional para a primeira divisão é frequentemente resultado de uma estratégia bem definida, que inclui o fortalecimento da base e a identificação de talentos.

Uma das grandes razões dessa evolução se deu em relação ao treinamento, pois conta, hoje, com maior tempo para isso. Atualmente os atletas treinam academia de segunda a sábado e fazem o treino na quadra de domingo a domingo. Aumentando o tempo de treino, conseqüentemente, melhorou a qualidade dos treinamentos, dessa forma, melhorou também a qualidade e o conhecimento técnico que se adquiriu durante os últimos anos em relação aos treinamentos.

Segundo Pinheiro (2019), o treinamento regular de basquete em cadeira de rodas proporciona benefícios significativos, como a prevenção de deficiências secundárias, doenças cardiovasculares e osteomusculares, além de melhorias na composição corporal, perfis lipídicos e densidade mineral óssea.

Hoje muito tem melhorado, pois a equipe conta com o patrocínio da Prefeitura Municipal e da Copel por meio do Pró-esporte. São patrocínios que ajudam a equipe a superar as dificuldades e a mantê-la no esporte.

A equipe desenvolve algumas atividades de impacto social. Uma delas é a visita a escolas ou projetos sociais, que incentivam a prática do esporte, além de desenvolver um trabalho de buscar pessoas com deficiências para realizar a prática da atividade física e, principalmente, a prática do basquete em cadeira de rodas.

Com certeza o sucesso da equipe ajuda a divulgar o basquete em cadeira de rodas, porém, acredita-se que isso não é o suficiente, pois ainda há muitas pessoas que não conhecem a modalidade ou nem sabem que ela existe no município de Cascavel e isso é muito impactante, portanto, é necessário maior divulgação para ter maior alcance de público sobre isso.

De acordo com isso, Fernandes 2019, afirma que o “esporte adaptado ainda encontra algumas barreiras para sua maior disseminação em nosso país, tais como: pouca divulgação pela mídia, falta de acessibilidade, transporte apropriado e acesso dificultado.”

Mesmo encontrando dificuldades, o objetivo da equipe é continuar na 1º divisão, o que exige estratégias específicas, pois enfrenta um alto nível técnico. Busca-se, portanto, continuar nesse nível e consolidar esse trabalho, a fim de que, futuramente, consigam-se posições mais relevantes na 1º divisão.

Para Costa & Lima (2021), as dificuldades enfrentadas por uma equipe ao tentar se manter na primeira divisão incluem a necessidade de se adaptar suas estratégias de jogo e aprimorar o nível técnico dos atletas, o que pode ser um desafio significativo para

clubes que historicamente atuam em clubes inferiores. Santos (2020), complementa dizendo que manter-se na primeira divisão requer uma análise constante do desempenho da equipe e a implementação de melhorias técnicas e táticas, já que o nível de competitividade aumenta exponencialmente.

A estratégia focada pela equipe é no trabalho coletivo, pois trabalha-se na perspectiva de modificar a forma de marcação, uma marcação um pouco mais forte e com menos espaços e isso exige muito mais comunicação entre os atletas e noção de marcação, além do trabalho individual que é realizado com os atletas que têm maior potencial como orientações e exercícios individuais para que eles consigam melhorar.

Silva & Almeida (2011), diz que o trabalho coletivo com ênfase na marcação é essencial para a eficiência da equipe, pois permite que os jogadores atuem de forma integrada, fechando os espaços e limitando as ações dos adversários.

Nesse foco, “o trabalho coletivo no basquete em cadeira de rodas não só promove a integração social entre os atletas, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e a melhoria da qualidade de vida dos participantes” (Stancil, 2007).

Como a equipe tem classes funcionais diferentes, funcionalidade de tronco, de capacidade, de movimentos diferentes, torna-se imprescindível buscar essa especificidade dentro da modalidade, pois o atleta que tem mais função, também tem mais condições de realizar movimentos mais complexos e esses movimentos precisam ser trabalhados individualmente e isso é objetivo de toda a equipe.

Para Moraes & Ribeiro (2022), a diversidade de classes funcionais dentro de uma equipe permite a realização de movimentos mais complexos, exigindo que cada atleta desenvolva habilidades específica através de trabalhos individuais focados.

Assim, o sucesso da equipe de Cascavel, no basquete em cadeira de rodas, reflete não só na evolução de atletas e conquistas, mas também no impacto social que promove, ainda que a modalidade precise de mais visibilidade para alcançar um público mais amplo no município.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as conquistas do time de basquete em cadeira de rodas, evidenciando o impacto dessas vitórias no desenvolvimento do esporte adaptado e na inclusão de pessoas com deficiência. Através de um estudo detalhado das trajetórias e desafios enfrentados pelos atletas, foi possível observar que as conquistas vão além de medalhas e troféus. Elas representam superação, resiliência e a quebra de barreiras.

Os resultados mostraram que, apesar das dificuldades relacionadas à falta de investimentos e infraestrutura, o time tem se destacado no cenário esportivo, demonstrando o quanto a prática do basquete em cadeira de rodas contribui para o fortalecimento da autoestima, inclusão social e visibilidade das pessoas com deficiência.

Dessa forma, as conquistas do time não só inspiram novos atletas, mas também impulsionam debates sobre a importância de políticas públicas voltadas para o esporte adaptado, fortalecendo a luta pela acessibilidade e igualdade no esporte. O basquete em cadeira de rodas, assim, se confirma como uma modalidade que promove não apenas o esporte, mas também a cidadania e a inclusão social.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, INDESP, 1998.

ARAÚJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.

BARROS, M. V. G. O esporte de alto rendimento: conceitos e implicações. In: Educação Física e suas inter-relações: o esporte como fenômeno social. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

BRANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARDOSO, V. D. A reabilitação das pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.33, n.2, p.29-539, abr./jun, 2011.

COSTA, F. A.; LIMA, R. T. Desafios da permanência na primeira divisão: A evolução do nível técnico das equipes. Editora Universitária, 2021.

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2008.

FERNANDES, P. R. Gestão Esportiva: A trajetória de clubes em ascensão. Revista Brasileira e Administração do Esporte, v.8, n.2, p.115-130, 2019.

FERNANDES, R. Esporte adaptado no Brasil: Desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.24, p.45-52, 2019.

FREITAS, P. S. de. Iniciação ao basquetebol sobre rodas. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997.

GIMENO, J.; JORDÁN, A.; GREGUOL, M. Motivos para a prática esportiva entre pessoas com deficiência: um estudo sobre a busca de convívio social e superação pessoal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2011.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2008.

GREGUOL, M. Benefícios da prática de atividades físicas para pessoas com deficiência. São Paulo: [Editora], 2010.

IBGE. Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Sociais no Brasil. Rio de Janeiro:

IBGE, 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2901&id=6508>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIANZA, S.; MOREIRA, G. A.; ARAÚJO, T. B.; FREITAS, M. R. Medicina de reabilitação. Guanabara Koogan, 2011.

MARTINS, T. A.; OLIVEIRA, J. C. Do regional à elite: O caminho das equipes para a primeira divisão. Editora Esportiva Brasil, 2020.

MASSA, M. Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos. 2006. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MORAES, L. P.; RIBEIRO, A. S. Desenvolvimento de habilidades individuais em equipes esportivas: A importância das classes funcionais. Editora Atletas, 2022.

OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, J. P. Políticas públicas para o esporte: desenvolvimento e inclusão social. Editora Esporte Brasil, 2018.

PINHEIRO, J. A. B. Treinamento de força nas capacidades físicas de jogadores do basquetebol em cadeira de rodas, 2019.

SANTOS, J. P. Aperfeiçoamento técnico e permanência na elite do futebol. Revista Brasileira de Estudos do Esporte, v.10, n.1, p.75-90, 2020.

SILVA, R. M.; ALMEIDA, F. J. Estratégias defensivas no esporte coletivo: Teoria e prática da marcação em equipe. Editora Esporte e Ciência, 2021.

STANCIL, E. The Role of Teamwork in Wheelchair Basketball: Enhancing Social Integration and Skill Development. Journal of Adapted Physical Activity, v.15, n.2, p.120-135, 2007.

TWEED, S.; HOWE, D. Introdução ao movimento paralímpico. In: VANLANDEWIJCK, Y.; THOMPSON, W. The Paralympic Athlete. Singapore: Wiley-Blackwell, 2011. p. 294.

WINICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. Barueri/SP: Editora Manole, 3. ed., 2004.

